Relatório Global de Monitorização Pedagógica
2.º Período

Síntese executiva

A análise dos balanços do 2.º período evidencia um funcionamento pedagógico globalmente positivo, com taxas de sucesso elevadas na maioria das disciplinas e ciclos, cumprimento generalizado das planificações e utilização frequente de metodologias ativas, recursos digitais e instrumentos diversificados de avaliação. Inclui-se também a Educação Pré-Escolar, cujo balanço revela uma ação educativa consistente, articulada e centrada no desenvolvimento global das crianças, com avaliação contínua e formativa, boa participação e evolução na autonomia, interação social e expressão oral.

Os dados confirmam várias tendências já identificadas no relatório global do 1.º período: estabilidade pedagógica, integração do digital, cultura de avaliação contínua, ambiente educativo positivo e práticas inclusivas. Persistem, contudo, fragilidades no 3.º ciclo, em particular ao nível dos hábitos de estudo, autonomia, comunicação escrita/oral, interpretação de enunciados, mobilização de conhecimentos e articulação interdisciplinar. Na Educação Pré-Escolar, mantêm-se necessidades de reforço ao nível da autorregulação, atenção, concentração e linguagem, bem como de continuação da monitorização sistemática das medidas de suporte à aprendizagem.

O presente relatório relaciona estes resultados com o Relatório de Avaliação Externa das Escolas 2024/2025 da IGEC e com o Documento Orientador da Política de Autoavaliação 2025-2027, assumindo a monitorização pedagógica como evidência para o ciclo de autoavaliação, tomada de decisão e planeamento de melhoria.

1. Enquadramento e fontes analisadas

O presente relatório resulta da análise integrada dos balanços pedagógicos do 2.º período disponibilizados por diferentes grupos disciplinares e pelo Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar, articulando-os com três documentos de referência em formato PDF: o Relatório de Avaliação Externa das Escolas 2024/2025 da IGEC, o Documento Orientador da Política de Autoavaliação do Agrupamento 2025-2027 e o Relatório Global de Monitorização Pedagógica do 1.º período. O presente relatório tem como finalidade apoiar o processo de autoavaliação interna do Agrupamento, identificar pontos fortes, fragilidades e medidas de melhoria, numa lógica de regulação da ação educativa e de melhoria contínua.

A leitura dos balanços foi organizada em torno dos seguintes parâmetros: cumprimento das planificações; resultados académicos ou evolução das aprendizagens; metodologias de ensino; recursos digitais; avaliação formativa e sumativa; inclusão; domínios de aprendizagem com maior e menor sucesso; fatores explicativos do sucesso e do insucesso e propostas de melhoria.

- Balanços do 2.º período analisados: Educação Pré-Escolar; Ciências Naturais; Biologia e Geologia/Biologia; Educação Física; EMRC; Espanhol; Expressões/Educação Visual/Educação Tecnológica/áreas artísticas; Físico-Química; Geografia; História/HGP/História A/HCA; Inglês; TIC/Fundamentos de Informática/Redes/Sistemas Operativos, Matemática (grupo 500), Português, Filosofia, Economia A, Área de Integração, Sociologia e Psicologia B.
- Documentos PDF de referência: Relatório IGEC de Avaliação Externa das Escolas 2024/2025; Documento Orientador da Política de Autoavaliação AECS 2025-2027; Relatório Global de Monitorização Pedagógica do 1.º período e balanço do 2º período retirado do programa INOVAR.

2. Relação com os documentos estruturantes

2.1. Articulação com o Relatório da IGEC

O Relatório da IGEC atribui classificação de Suficiente ao domínio Autoavaliação e de Bom aos domínios Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo e Resultados. Este enquadramento é particularmente relevante, pois os balanços do 2.º período produzem evidências concretas que podem alimentar a autoavaliação interna e responder às áreas de melhoria apontadas.

- Autoavaliação: os balanços do 2.º período constituem evidências de recolha e análise de dados, mas importa garantir maior sistematização, continuidade e comunicação dos resultados à comunidade educativa.
- Prestação do serviço educativo: os balanços comprovam utilização frequente de metodologias ativas, recursos digitais, diferenciação pedagógica e avaliação formativa, alinhando-se com a recomendação da IGEC de aprofundar práticas ativas, inovadoras e reguladoras das aprendizagens. Todavia, os documentos também apontam fragilidades persistentes, nomeadamente ao nível da interpretação de enunciados, comunicação escrita e oral, mobilização de conhecimentos e resolução de problemas. Estas fragilidades são particularmente visíveis no 3.º ciclo.
- Resultados: as taxas de sucesso são globalmente positivas, mas confirmam a necessidade de estratégias específicas para melhoria sustentada no 3.º ciclo e em turmas com resultados mais frágeis.
- Participação e responsabilização dos alunos: vários balanços apontam falta de autonomia, incumprimento de tarefas e dificuldades comportamentais, o que se relaciona com a recomendação da IGEC de valorizar a participação dos alunos na construção de regras e códigos de conduta.

2.2. Articulação com o Documento Orientador da Política de Autoavaliação 2025-2027

O Documento Orientador define uma política de autoavaliação baseada na recolha sistemática de evidências, participação, transparência, rigor, sustentabilidade, foco na melhoria e inclusão. Os balanços do 2.º período devem, por isso, ser entendidos não apenas como registos disciplinares, mas como instrumentos do ciclo de autoavaliação: planeamento, execução, análise, comunicação, melhoria e revisão.

- Enquanto evidências, os balanços permitem identificar padrões transversais e áreas de intervenção prioritária.
- Enquanto instrumentos de monitorização, permitem acompanhar o impacto das medidas adotadas entre períodos.
- Enquanto base para decisão, sustentam a definição de ações de melhoria por ciclo, grupo disciplinar e turma.
- Enquanto suporte de comunicação, podem originar sínteses claras a apresentar ao Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Diretores de Turma e comunidade educativa.

2.3. Continuidade face ao Relatório Global do 1.º Período

O relatório do 1.º período já identificava como pontos fortes o elevado sucesso global, estabilidade pedagógica, integração digital, cultura de avaliação contínua, ambiente educativo positivo e inclusão efetiva. O 2.º período confirma estas tendências e, no caso da Educação Pré-Escolar, evidencia continuidade no desenvolvimento global das crianças, no cumprimento das planificações e na diversificação dos instrumentos de avaliação. Contudo, mantêm-se fragilidades comuns: heterogeneidade no 3.º ciclo, autonomia reduzida, dificuldades de comunicação escrita, hábitos de estudo frágeis, articulação curricular pouco formalizada e necessidade de reforçar competências transversais, bem como a autorregulação, a atenção, a concentração e a linguagem em algumas crianças da Educação Pré-Escolar.

3. Síntese global dos balanços do 2.º período

3.1. Pontos fortes transversais

- Cumprimento generalizado das planificações, com atrasos pontuais justificados por doença docente, extensão de conteúdos ou necessidade de consolidação de aprendizagens.
- Taxas de sucesso globalmente elevadas, com várias disciplinas e turmas a registar 100% de sucesso, particularmente no ensino secundário, em TIC/áreas técnicas, EMRC, Educação Física, Biologia e Geologia, Biologia e várias turmas de Espanhol, Geografia e História.
- Utilização frequente de metodologias ativas, incluindo trabalho colaborativo, aprendizagem baseada em problemas, aula invertida, aprendizagem cooperativa, atividades experimentais, gamificação, debate, trabalho de projeto, análise documental e apresentações orais.
- Integração consolidada de recursos digitais, tais como plataformas educativas, Escola Virtual, Aula Digital, Google *Classroom*, vídeos, *quizzes*, simuladores, laboratórios virtuais, ferramentas colaborativas e aplicações específicas das áreas técnicas.
- Avaliação diversificada e presença de práticas de avaliação formativa com feedback, embora com níveis diferentes de regularidade e formalização entre disciplinas.
- Relação pedagógica positiva, acompanhamento próximo, reforço positivo e preocupação com a diferenciação pedagógica e aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Na Educação Pré-Escolar, ação educativa consistente, centrada na criança, com articulação entre áreas de conteúdo, aprendizagem pela descoberta, jogo, experimentação, trabalho de projeto, portefólios, observação direta e recursos digitais diversificados.

3.2. Fragilidades transversais

- Persistência de maiores dificuldades no 3.º ciclo, sobretudo em turmas dos 7.º, 8.º e 9.º anos, associadas a heterogeneidade, lacunas de base, baixa autonomia, fracos hábitos de estudo e reduzida autorregulação.
- Dificuldades na comunicação escrita e/ou específica das disciplinas: comunicação científica, comunicação histórica, produção escrita em línguas estrangeiras, interpretação/comunicação nas expressões e formalização matemática em Físico-Química.
- Dificuldades de leitura, interpretação e mobilização de informação, nomeadamente na análise de enunciados, textos, fontes históricas, gráficos, tabelas, problemas e dados experimentais.
- Cumprimento irregular de tarefas, prazos e materiais em algumas disciplinas, sobretudo nas áreas artísticas e em turmas com menor sucesso.

- Implementação ainda irregular dos DAC e da articulação curricular formal, apesar de existirem práticas colaborativas e exemplos pontuais positivos.
- Necessidade de reforçar a recolha de evidências da avaliação formativa, nomeadamente através do registo sistemático nos sumários, plataformas e instrumentos internos.
- Na Educação Pré-Escolar, persistem dificuldades em algumas crianças ao nível da autorregulação, atenção, concentração, linguagem e motricidade fina, a par da necessidade de continuar a monitorizar com detalhe as medidas de suporte à aprendizagem.

3.3. Síntese específica da Educação Pré-Escolar

O balanço da Educação Pré-Escolar evidencia uma ação educativa consistente, articulada e centrada no desenvolvimento global das crianças. A avaliação foi realizada de forma contínua e formativa, com recurso à observação direta, registos descritivos, portefólios, fotografias, vídeos, *checklists*, feedback das crianças e plataformas digitais.

No 2.º período, o trabalho foi globalmente positivo, com boa participação e evolução na autonomia, interação social e expressão oral. As planificações foram cumpridas quase integralmente, tendo apenas a atividade da Pista Móvel sido adiada para o 3.º período devido às condições meteorológicas.

Registou-se um aumento do número total de crianças, de 210 para 213, bem como das crianças com RTP, de 2 para 3, das crianças abrangidas por Medidas Universais, de 8 para 20, e das crianças apoiadas pela Intervenção Precoce, de 30 para 33. Apostou-se na deteção precoce de crianças com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem.

Verifica-se que, ao nível da Educação Pré-escolar, as práticas pedagógicas implementadas já integram, de forma sistemática e consolidada, os princípios da equidade e da inclusão. Com efeito, a ação educativa desenvolvida assenta numa abordagem diferenciada, centrada na criança, com recurso a estratégias de flexibilização pedagógica, monitorização contínua do desenvolvimento e articulação regular com as famílias e com as estruturas de apoio, nomeadamente a EMAEI e os serviços especializados. Mantem-se o compromisso de monitorização contínua das medidas de suporte à aprendizagem e a sua eventual reformulação, sempre que necessário.

Como prioridades, destacam-se o reforço de estratégias de autorregulação, atenção, concentração e linguagem.

3.4. Apoio educativo, inclusão e bem-estar

Ao longo do 2.º período, as estruturas de apoio educativo e inclusão mantiveram uma intervenção regular, articulada e orientada para a promoção do sucesso educativo, do bem-estar socioemocional e da resposta às necessidades dos alunos.

O Serviço de Psicologia e Orientação deu resposta a 94 pedidos de observação e avaliação psicológica, em articulação com docentes, diretores de turma, encarregados de educação e estruturas de apoio educativo. No âmbito da orientação vocacional, foram realizadas sessões com 73 alunos do 9.º ano, promovendo a reflexão sobre percursos educativos e profissionais. O SPO dinamizou ainda intervenções no domínio da saúde mental e do bem-estar, incluindo a participação na palestra “Felicidade e Bem-Estar no Agrupamento” e a ação “Saúde Mental: Combater o Estigma”.

No domínio da intervenção preventiva, destaca-se a implementação do programa RESCUR — Promoção de Resiliência em Crianças e Adolescentes em cinco turmas da Educação Pré-Escolar, com enfoque nas competências socioemocionais, autorregulação, empatia e relacionamento interpessoal.

O Programa de Mentorias envolveu 97 alunos, entre mentores e mentorandos, promovendo o acompanhamento entre pares, a integração escolar e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. As sessões de monitorização permitiram acompanhar a eficácia das dinâmicas implementadas e reforçar o papel dos alunos mentores na promoção do sucesso educativo.

Importa ainda referir que os projetos e clubes dinamizados no Agrupamento têm constituído uma resposta complementar relevante na promoção da autonomia, participação e responsabilização dos alunos. Através de atividades de natureza colaborativa, prática, artística, científica, tecnológica, desportiva, solidária e cultural, estes espaços favorecem o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a tomada de iniciativa, a capacidade de organização, o trabalho em equipa e o sentido de pertença à escola. Em articulação com as prioridades identificadas nos balanços

pedagógicos — nomeadamente o reforço da autonomia, dos hábitos de trabalho, da autorregulação, da comunicação oral e escrita e do bem-estar socioemocional — os clubes e projetos contribuem para diversificar contextos de aprendizagem, valorizar talentos e interesses dos alunos e apoiar uma participação mais ativa na vida escolar. Esta dimensão assume particular relevância face às fragilidades transversais identificadas no presente relatório, designadamente no 3.º ciclo, onde persistem dificuldades ao nível da autonomia, cumprimento de tarefas, hábitos de estudo e autorregulação.

O Desporto Escolar assume particular relevância no contexto educativo do Agrupamento, constituindo uma dimensão complementar da formação integral dos alunos. Para além da promoção da atividade física, contribui para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas, como a responsabilidade, a autonomia, a cooperação, o respeito pelas regras, a resiliência e o espírito de equipa. A sua ação articula-se com os objetivos de promoção do bem-estar, da inclusão e do sucesso educativo, reforçando hábitos de vida saudáveis e favorecendo a participação ativa dos alunos na vida escolar.

A EMAEI manteve uma atuação regular e sistemática no acompanhamento das situações sinalizadas, assegurando a análise, monitorização e definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. As reuniões semanais permitiram uma resposta estruturada às sinalizações apresentadas, reforçando a articulação entre docentes, diretores de turma, serviços técnicos, encarregados de educação e entidades externas.

O Departamento de Educação Especial acompanhou 119 alunos abrangidos por medidas seletivas e/ou adicionais, através de uma equipa de dez docentes especializados. A sua intervenção centrou-se no trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes educativos e no apoio direto aos alunos, com vista à personalização das respostas, adequação das estratégias e desenvolvimento de competências essenciais à aprendizagem.

Apesar da ação desenvolvida, o elevado número de pedidos de observação psicológica e de sinalizações evidencia a necessidade de reforçar a capacidade de resposta, assegurar maior continuidade no acompanhamento individualizado e alargar a intervenção preventiva, nomeadamente através da expansão do programa RESCUR a mais turmas da Educação Pré-Escolar.

4. Leitura por áreas disciplinares

Área/disciplina	Síntese de resultados	Pontos fortes	Prioridades de melhoria
Síntese transversal — aspetos positivos	• Resultados globalmente positivos, sobretudo no 2.º ciclo e no ensino secundário, com várias turmas e disciplinas a apresentarem taxas de sucesso elevadas ou de 100%. • Cumprimento generalizado das planificações, revelando estabilidade no desenvolvimento curricular e capacidade de organização pedagógica.	• Diversificação das práticas de avaliação, com instrumentos variados e adequados a diferentes perfis de aprendizagem. • Avaliação formativa com feedback, ainda que com necessidade de maior sistematização em algumas áreas. • Metodologias ativas que favorecem participação, autonomia, colaboração, comunicação e aplicação prática dos conhecimentos. • Integração consolidada de recursos digitais para motivar, apoiar aprendizagens, diversificar estratégias e desenvolver competências digitais. • Preocupação com inclusão e diferenciação pedagógica, através da identificação de dificuldades, medidas de suporte e acompanhamento individualizado. • Identificação clara de fragilidades como base para	• Consolidar e disseminar as práticas pedagógicas eficazes já identificadas. • Tornar mais sistemático o registo das evidências de avaliação formativa e a monitorização do impacto das medidas.

		medidas de melhoria sustentadas.	
Síntese transversal — fragilidades e áreas de melhoria	• Maior vulnerabilidade dos resultados no 3.º ciclo e dificuldade em elevar a qualidade do sucesso. • Fragilidades persistentes em Matemática, Português, Inglês e Físico-Química; no secundário, atenção específica a Matemática A.	• Baixos hábitos de estudo e fraca autonomia em alguns grupos de alunos. • Dificuldades na interpretação de enunciados, textos, gráficos, tabelas e problemas. • Fragilidades na comunicação escrita e oral. • Irregularidade no cumprimento de tarefas, prazos e materiais. • Implementação ainda desigual dos DAC e da articulação curricular formal.	• Reforçar a intervenção pedagógica no 3.º ciclo e nas disciplinas estruturantes. • Sistematizar a avaliação formativa e o registo de evidências. • Monitorizar com maior detalhe o impacto das medidas de apoio e de promoção do sucesso.
Educação Pré-Escolar	Balanço globalmente positivo, com evolução na autonomia, interação social e expressão oral; número de crianças aumentou de 210 para 213.	Avaliação contínua e formativa, portefólios, observação direta, metodologias ativas centradas na criança, articulação entre áreas de conteúdo e recursos digitais diversificados. Deteção precoce de crianças com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem	Autorregulação, atenção, concentração e linguagem.
Ciências Naturais	Sucesso maioritariamente superior a 80%, com situações a acompanhar no 8.º C, 8.º A, 7.º E, 6.º B e 9.º C.	Metodologias ativas, recursos digitais, feedback e relação pedagógica positiva.	Comunicação científica/D3, hábitos de estudo, tarefas curtas e avaliação formativa regular.
Biologia e Geologia/Biologia	Resultados muito elevados, com 100% na maioria das turmas e 96% no 11.º D.	Aprendizagem cooperativa, aula invertida, atividades práticas, recursos digitais e avaliação diversificada.	Reforçar D2/D3 e saber fazer, com treino aplicado, análise de dados e feedback mais regular.
Educação Física	Taxa global de sucesso muito elevada, cerca de 98,5%, com 100% no secundário e na maioria das turmas.	Avaliação formativa em aula prática, metodologias ativas, trabalho por estações, grupos de nível e jogos.	Plano de reforço da aptidão física e maior articulação interdisciplinar/DAC.
EMRC	100% de sucesso nas turmas com alunos inscritos.	Trabalhos individuais e de grupo, participação, apresentações, aprendizagem colaborativa e recursos digitais.	Reforçar Cultura e Visão Cristã da Vida e tornar mais regular a utilização de recursos digitais e DAC.
Espanhol	Balanço muito positivo, com várias turmas a 100%; atenção ao 8.º A e a algumas turmas do 9.º ano.	Cumprimento das planificações, recursos digitais e bons resultados na compreensão auditiva.	Produção escrita, compreensão escrita/leitura e estratégias para alunos com fracos hábitos de estudo.
Expressões/EV/ET/Artes	Resultados globalmente positivos, mas com focos de atenção em EV no 7.º e 8.º anos.	Avaliação formativa consolidada, metodologia de projeto, trabalho prático e bons resultados em experimentação/criação.	Responsabilização por prazos, materiais e conclusão de trabalhos; reforço da apropriação/reflexão e interpretação/comunicação.
Físico-Química	Balanço positivo, com excelentes resultados no secundário, mas situações frágeis no 9.º C, 8.º A e algumas turmas do 7.º/9.º anos.	Atividades experimentais, simulações, jogos, recursos digitais e identificação clara de estratégias de resposta.	Interpretação de enunciados, gráficos/tabelas, formalismo matemático e comunicação científica.
Geografia	Sucesso elevado na maioria das turmas; atenção ao 8.º A e a turmas do 9.º ano com 85%.	Planificações cumpridas, avaliação formativa, diversidade de instrumentos e recursos digitais.	Intervenção nas turmas mais heterogéneas e implementação de pelo menos um DAC no 3.º período.
	Área com fragilidades persistentes, sobretudo no 3.º	Identificação clara das dificuldades dos alunos;	Recuperação sistemática de pré-requisitos; treino de

Matemática	ciclo, onde se registam níveis de insucesso elevados: 36,56% no 7.º ano, 29,73% no 8.º ano e 41,57% no 9.º ano. No ensino secundário, destaca-se a necessidade de acompanhamento específico de Matemática A.	preocupação com a recuperação de pré-requisitos; utilização de exercícios graduados, trabalho orientado de resolução de problemas, recursos digitais, feedback e diferenciação pedagógica.	interpretação de enunciados, gráficos, tabelas e problemas; reforço do cálculo, raciocínio e formalização matemática; monitorização quinzenal dos alunos em risco; definição de metas por aluno/turma.
Português	Disciplina estruturante com fragilidades persistentes, associadas sobretudo à leitura, interpretação de textos e enunciados, comunicação escrita e oral, mobilização de informação e qualidade do sucesso, em especial no 3.º ciclo.	Diversificação de instrumentos de avaliação; desenvolvimento de atividades de leitura, escrita e oralidade; presença de avaliação formativa com feedback; acompanhamento de alunos com dificuldades e articulação com os conselhos de turma.	Reforçar o treino regular de leitura e interpretação; promover tarefas curtas de escrita orientada e reescrita após feedback; desenvolver vocabulário e comunicação oral estruturada; consolidar hábitos de estudo, autonomia e cumprimento de tarefas.
História/HGP/História A/HCA	Resultados maioritariamente elevados; situação crítica no 8.º A e fragilidades em algumas turmas do 6.º, 9.º e secundário.	Metodologias diversificadas, análise de documentos, recursos digitais, storytelling, debate e pesquisa.	Plano de recuperação nas turmas com menor sucesso; comunicação histórica e tratamento da informação/fontes.
Inglês	Balanço positivo, com melhores resultados no 5.º, 9.º e secundário; 7.º e 8.º anos mais preocupantes.	Instrumentos diversificados, recursos digitais, diferenciação pedagógica e compreensão oral consolidada.	Produção/interação escrita, autonomia, hábitos de estudo e consolidação de conhecimentos de base.
TIC/áreas técnicas	100% de sucesso em Fundamentos de Informática, Redes, Sistemas Operativos e TIC.	Aprendizagem prática, uso de Google Classroom, VirtualBox, Cisco Packet Tracer e ferramentas digitais.	Aumentar avaliação formativa regular e diferenciar desafios práticos por níveis de complexidade.
SPO, Mentorias, EMAEI e Educação Especial	Intervenção regular no acompanhamento psicológico, orientação vocacional, apoio entre pares, definição de medidas de suporte à aprendizagem e acompanhamento de alunos com medidas seletivas/adicionais.	Articulação entre estruturas, resposta a 94 pedidos de avaliação psicológica, orientação vocacional a 73 alunos, 97 alunos no Programa de Mentorias, funcionamento regular da EMAEI e acompanhamento de 119 alunos pelo Departamento de Educação Especial.	Reforçar a capacidade de resposta do SPO, reduzir processos pendentes, alargar o RESCUR, monitorizar o impacto das medidas e consolidar a articulação entre SPO, EMAEI, Educação Especial, docentes e famílias.

5. Leitura integrada por domínio da avaliação externa

5.1. Autoavaliação

Os balanços do 2.º período representam um avanço na recolha e organização de dados pedagógicos. A sua utilização articulada permite responder à fragilidade identificada pela IGEC relativamente à necessidade de procedimentos de autoavaliação sistemáticos e integrados. Para aumentar o impacto, recomenda-se que os balanços sejam tratados pela Equipa de Avaliação Interna como evidências de monitorização, originando sínteses por ciclo e por área de melhoria, com indicadores comuns e comparação entre períodos.

5.2. Liderança e gestão

Os balanços revelam capacidade das lideranças intermédias e dos grupos disciplinares para identificar problemas, propor medidas e monitorizar resultados. Esta prática deve ser consolidada através de metas claras, circuitos de comunicação

interna e momentos formais de devolução aos docentes, diretores de turma, alunos e encarregados de educação, especialmente quando se identificam turmas com maior risco de insucesso.

5.3. Prestação do serviço educativo

A prestação do serviço educativo evidencia práticas pedagógicas diversificadas e centradas no aluno, com uso consistente de metodologias ativas, recursos digitais, feedback e diferenciação. Esta conclusão está alinhada com os pontos fortes reconhecidos no relatório da IGEC, mas exige aprofundamento em três áreas: avaliação formativa com evidências regulares, maior consistência dos DAC e partilha de práticas entre pares com enfoque na eficácia das metodologias adotadas.

5.4. Resultados

Os resultados são globalmente positivos, mas a análise por turma, ciclo e domínio mostra que o sucesso não é homogéneo. O 3.º ciclo continua a concentrar as maiores fragilidades, confirmando a necessidade de uma estratégia sustentada de melhoria das aprendizagens, especialmente em turmas onde se repetem dificuldades de autonomia, estudo regular, comunicação escrita, interpretação de informação e resolução de problemas. Na Educação Pré-Escolar, os resultados devem ser lidos sobretudo em termos de evolução do desenvolvimento e da participação, destacando-se progressos na autonomia, interação social e expressão oral, mas também necessidades persistentes de apoio na autorregulação, concentração e linguagem.

Apesar destas fragilidades, os documentos evidenciam resultados muito positivos em várias disciplinas e turmas, incluindo situações de sucesso de 100%, sobretudo no ensino secundário e em disciplinas de natureza prática, artística, técnica ou formativa.

A análise global dos resultados a partir do relatório do programa INOVAR, evidencia uma situação diferenciada entre ciclos de ensino.

No 2.º ciclo, os resultados são globalmente positivos, com níveis de insucesso relativamente contidos: 6,24% no 5.º ano e 8,47% no 6.º ano. A qualidade do sucesso situa-se em 53,26% no 5.º ano e 55,03% no 6.º ano.

No 3.º ciclo, verifica-se maior vulnerabilidade. O 7.º ano apresenta 14,78% de insucesso e 43,16% de qualidade do sucesso; o 8.º ano regista 15,07% de insucesso e 43,04% de qualidade do sucesso; o 9.º ano apresenta 10,61% de insucesso e 44,36% de qualidade do sucesso. Estes dados confirmam que o 3.º ciclo constitui o segmento que exige maior intervenção pedagógica.

No ensino secundário, os resultados são globalmente mais favoráveis. O 10.º ano apresenta 5,85% de insucesso e 64,63% de qualidade do sucesso; o 11.º ano regista 5,31% de insucesso e 61,59% de qualidade do sucesso; e o 12.º ano evidencia o desempenho mais forte, com 4,60% de insucesso e 81,61% de qualidade do sucesso.

Ao nível disciplinar, mantêm-se fragilidades em Matemática, Português, Inglês, Físico-Química/Física e Química A e, no secundário, em Matemática A. No 3.º ciclo, a Matemática assume particular destaque, com insucesso de 36,56% no 7.º ano, 29,73% no 8.º ano e 41,57% no 9.º ano.

6. Áreas prioritárias de melhoria para o 3.º período

Autonomia, hábitos de estudo e autorregulação: Implementar rotinas comuns de estudo, mini-metas semanais, checklists de tarefas, autoavaliação e monitorização quinzenal dos alunos em risco.

Comunicação escrita/oral e linguagem específica das disciplinas: Criar tarefas curtas e regulares de escrita, oralidade orientada, vocabulário específico, análise de exemplos e reescrita após feedback.

Autorregulação, atenção e linguagem na Educação Pré-Escolar: Dinamizar rotinas diárias de escuta ativa, consciência fonológica, relaxamento, histórias orientadas, dramatizações, jogos de regras e expressão oral em pequeno grupo.

Interpretação e mobilização de informação: Treinar leitura de enunciados, análise de fontes, gráficos, tabelas, dados experimentais e problemas, com resolução guiada e explicitação de raciocínios.

Avaliação formativa com evidências: Assegurar feedback regular, registo de evidências no INOVAR/sumários/plataformas, rubricas simples, questões-aula e tarefas diagnósticas por unidade.

Articulação curricular e DAC: Definir pelo menos um DAC ou atividade interdisciplinar por turma, com produto final simples e critérios partilhados.

Intervenção no 3.º ciclo e turmas com menor sucesso: Criar planos de acompanhamento por turma, envolvendo conselho de turma, diretor de turma, encarregados de educação, SPO/ATE quando aplicável e monitorização de progresso.

7. Plano de ação recomendado

Ação	Descrição operacional	Responsáveis	Indicadores/evidências	Prazo
A1. Monitorização das turmas críticas	Identificar turmas/alunos com menor sucesso e definir medidas por conselho de turma, com acompanhamento quinzenal.	Diretores de turma; conselhos de turma; coordenações de departamento	Listas de alunos sinalizados; grelhas de monitorização; evolução dos resultados; atas	3.º período
A2. Rotinas de avaliação formativa	Aplicar questões-aula, tarefas curtas, rubricas, feedback intermédio e registo das evidências.	Docentes; departamentos	Sumários; INOVAR; grelhas; trabalhos com feedback; portefólios	3.º período
A3. Plano de comunicação escrita e específica	Treinar escrita orientada, vocabulário disciplinar, oralidade estruturada, análise de fontes/enunciados e reescrita.	Grupos disciplinares	Produções dos alunos; grelhas comuns; melhoria nos domínios D3/comunicação/produção escrita	3.º período
A4. Articulação curricular/DAC	Planear pelo menos uma atividade interdisciplinar por turma, com critérios claros e produto final.	Departamentos; conselho pedagógico	Planos DAC; produtos dos alunos; critérios; avaliação do impacto	Até final do ano
A5. Responsabilização e autonomia	Criar checklists de tarefas, metas semanais, controlo de materiais/prazos e comunicação aos encarregados de educação.	Docentes; diretores de turma; alunos; EE	Registos de tarefas; assiduidade a apoios; redução de trabalhos em falta; contactos com EE	3.º período
A6. Partilha pedagógica	Promover partilha de práticas eficazes e observação/reflexão entre pares focada em metodologias e avaliação formativa.	Direção; coordenações; EAI	Atas; sínteses de práticas; instrumentos comuns; relatório de balanço	3.º período e início do próximo ano
A7. Autorregulação, Atenção, Concentração e Linguagem na Educação Pré-Escolar	Reforçar a implementação de rotinas estruturadas e consistentes; Aumentar a dinamização de atividades que promovam atenção e concentração; Aumentar a dinamização de atividades que	Educadores; Coordenador de Departamento	Melhoria da autorregulação e redução de comportamentos disruptivos Aumento do tempo de atenção nas atividades Melhoria na expressão e compreensão oral Maior capacidade de gestão emocional	3.º período

	desenvolvam a linguagem; Aumentar a implementação de estratégias de autorregulação.			
A8. Reforço da intervenção pedagógica no 3.º ciclo e nas disciplinas estruturantes	Implementar plano específico para Matemática, Português, Inglês e Físico-Química, incluindo diagnóstico regular de aprendizagens essenciais não consolidadas; atividades semanais de recuperação de pré-requisitos; treino sistemático de interpretação de enunciados, textos, gráficos, tabelas e problemas; exercícios graduados de aplicação e mobilização de conhecimentos; trabalho orientado de resolução de problemas; reforço da comunicação escrita e oral; monitorização quinzenal dos alunos em risco; definição de metas por aluno/turma.	Conselhos de turma; diretores de turma; docentes das disciplinas estruturantes; coordenações de departamento; SPO/EMAEI, quando aplicável.	Diagnósticos por unidade; grelhas de monitorização quinzenal; listas de alunos sinalizados; evolução das classificações; registos de apoios; atas de conselho de turma; metas por turma/aluno.	3.º período e continuidade no início do próximo ano letivo
A9. Sistematização da avaliação formativa, monitorização das medidas e promoção da qualidade do sucesso	Reforçar a avaliação formativa como instrumento regulador das aprendizagens, com aplicação regular de questões-aula, tarefas curtas, rubricas e instrumentos de autoavaliação; feedback frequente, claro e orientado para a melhoria; registo das evidências nos sumários, plataformas digitais, grelhas internas ou outros instrumentos definidos pelo Agrupamento; análise periódica da eficácia das medidas de apoio; identificação e disseminação de práticas pedagógicas eficazes; definição de indicadores para avaliar evolução dos alunos e qualidade do sucesso; articulação entre departamentos, conselhos de turma, EMAEI, SPO e encarregados de educação.	Docentes; departamentos; conselhos de turma; Equipa de Avaliação Interna; EMAEI; SPO; diretores de turma; encarregados de educação.	Questões-aula e tarefas com feedback; rubricas; registos em sumários/INOVAR/plataformas; grelhas de evidências; relatórios de monitorização; sínteses por departamento; indicadores de qualidade do sucesso.	3.º período e relatório anual de autoavaliação

A10. Matemática — Recuperação de pré-requisitos e resolução de problemas	Implementar rotinas semanais de recuperação de pré-requisitos, exercícios graduados, resolução orientada de problemas e treino de interpretação de enunciados, gráficos e tabelas. Acompanhar especificamente as turmas do 3.º ciclo e Matemática A.	Docentes de Matemática; grupo disciplinar 500; conselhos de turma; diretores de turma; coordenações de departamento	Diagnósticos por unidade; grelhas de monitorização; tarefas de recuperação; evolução das classificações; redução do insucesso; registos de feedback	3.º período e continuidade no próximo ano letivo
A11. Português — Leitura, interpretação e comunicação escrita/oral	Reforçar práticas regulares de leitura orientada, interpretação de textos e enunciados, escrita curta com reescrita após feedback, oralidade estruturada e mobilização de vocabulário específico.	Docentes de Português; grupo disciplinar; conselhos de turma; diretores de turma; biblioteca escolar, quando aplicável	Produções escritas dos alunos; rubricas de oralidade/escrita; tarefas com feedback; evolução nos domínios de leitura, escrita e oralidade; registos nos sumários/plataformas	3.º período e continuidade no próximo ano letivo
A12. Reforço das estruturas de apoio, inclusão e bem-estar	Reforçar a articulação entre SPO, EMAEI, Educação Especial, Programa de Mentorias, diretores de turma e famílias; monitorizar pedidos de intervenção; acompanhar alunos sinalizados; alargar a intervenção preventiva e socioemocional, nomeadamente o programa RESCUR.	SPO; EMAEI; Departamento de Educação Especial; Diretores de Turma; Educadores; Docentes; Direção	Número de pedidos acompanhados; processos pendentes; alunos abrangidos; atas/reuniões; planos de acompanhamento; registos de monitorização; impacto das medidas	3.º período e continuidade no próximo ano letivo
A13. Projetos e clubes para promoção da autonomia, participação e competências transversais	Reforçar a articulação dos projetos e clubes com as prioridades pedagógicas do Agrupamento, promovendo atividades que desenvolvam autonomia, responsabilidade, trabalho colaborativo, comunicação, criatividade, iniciativa, resolução de problemas e sentido de pertença. Valorizar a participação dos alunos em projetos, clubes, atividades culturais, científicas, artísticas, tecnológicas, desportivas e solidárias, articulando-as, sempre que possível, com os DAC, a cidadania, a inclusão e o bem-estar.	Coordenações de projetos e clubes; docentes responsáveis; diretores de turma; departamentos; Conselho Pedagógico; Direção	Número de alunos envolvidos; diversidade de clubes/projetos; registos de participação; produtos finais; apresentações públicas; evidências de articulação curricular/DAC; autoavaliação dos alunos; impacto na autonomia, assiduidade, participação e cumprimento de tarefas	3.º período e continuidade no próximo ano letivo

A14. Valorização do Desporto Escolar e promoção de estilos de vida saudáveis	Reforçar a participação dos alunos nas atividades do Desporto Escolar, promovendo hábitos de vida saudáveis, inclusão, cooperação, respeito pelas regras, responsabilidade e espírito de equipa. Articular as atividades com a Educação Física, os projetos de promoção do bem-estar, escola promotora de saúde e, sempre que possível, com DAC ou iniciativas interdisciplinares.	Docentes de Educação Física; Coordenação do Desporto Escolar; EPS; Diretores de Turma; Direção	Número de alunos participantes; assiduidade às atividades; registos de participação; resultados em encontros/competições; evidências de articulação com projetos de bem-estar e DAC; impacto na motivação, comportamento e integração escolar.	3.º período e continuidade no próximo ano letivo

8. Conclusão

A análise dos balanços do 2.º período confirma uma evolução globalmente positiva do Agrupamento, sustentada por práticas pedagógicas diversificadas, uso consolidado do digital, preocupação com a avaliação formativa, acompanhamento dos alunos/crianças e medidas de inclusão. A integração da Educação Pré-Escolar reforça esta leitura, evidenciando uma ação educativa consistente, centrada no desenvolvimento global, na observação contínua e na articulação entre áreas de conteúdo. Estes dados reforçam os pontos fortes identificados nos documentos de referência e constituem evidência relevante para o processo de autoavaliação.

A ação das estruturas de apoio educativo e inclusão reforça a dimensão preventiva, inclusiva e socioemocional da resposta educativa do Agrupamento. O trabalho desenvolvido pelo SPO, Programa de Mentorias, EMAEI e Departamento de Educação Especial constitui uma evidência relevante da articulação interna e da preocupação com o acompanhamento dos alunos, a promoção do bem-estar, a orientação vocacional e a adequação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Persistem, no entanto, desafios que exigem uma resposta estratégica e comum: melhoria sustentada no 3.º ciclo, desenvolvimento da autonomia, consolidação de hábitos de estudo, reforço da comunicação escrita e disciplinar, interpretação de informação, articulação curricular e recolha sistemática de evidências da avaliação formativa. Na Educação Pré-Escolar, importa reforçar estratégias intencionais de autorregulação, atenção, concentração e linguagem e manter, o compromisso de monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e a sua eventual reformulação, sempre que necessário. Assim, recomenda-se que o presente relatório seja integrado no ciclo de autoavaliação do Agrupamento, servindo de base à definição de ações de melhoria para o 3.º período e à preparação do relatório anual de autoavaliação.

A Equipa de Avaliação Interna

Carregal do Sal, 30 de abril de 2026